

Olá, líder,

Começo esta Carta Aberta chamando-o de “líder”, pois, a arte da educação, liderada pelos professores, tem uma influência, proporciona formação e apresenta exemplo para todas as idades, em nosso caso específico, adolescentes, que podem mudar a vida de muitos. Isso é liderar. Professores lideram. Você é líder.

Neste período, temos uma tarefa desafiadora. Estudar o livro de Apocalipse. Certamente, em algum momento de nossa jornada, seja como professor, aluno, ouvinte ou espectador, deparamos com alguns sentimentos atribuídos a esse livro que não fazem parte daquilo que Deus planejou deixar para nós. Atribuir ao Apocalipse sentimentos de medo, por exemplo, por se tratar de um registro que fala sobre juízo, é afastar os cristãos do conhecimento, firmeza e certeza de que há um futuro glorioso preparado. “A mensagem do Apocalipse” está na Bíblia para nos trazer justiça, paz, alegria. Qualquer sentimento que se afaste dessa característica está longe de expressar o que Deus quer nos contar. Lembro-me de um amigo pregando e dizendo: “Eu li o final da história. Vai dar tudo certo. Confie”. Apocalipse é sobre isso. Cristão, creia, vai dar tudo certo no final.

“A mensagem do Apocalipse” trará grandes desafios para nosso período, por isso, preparamos planos de aula que poderão facilitar cada lição. Para usar as ferramentas cada vez melhor, prepare-se e consulte-as com antecedência. Isso permitirá que, a partir dos planos de aula e de estudos, outras ideias surjam e brilhem os momentos com os adolescentes.

Em 2022 o tema escolhido pela Convenção Batista Brasileira para ser trabalhado em nossas igrejas é “Busquemos a paz com misericórdia” e, por isso, apresentamos um texto de excelência em “Para falar com os professores”, para provocar essa reflexão denominacional iluminada pelas Escrituras.

O empenho em refletir e apresentar recursos para o professor sobre planejamento, formação de equipe e pedagogia eclesial continua. Em “Recursos pedagógicos” mais um passo para que a Escola Bíblica seja cada vez mais eficiente.

Outras colunas e seções estão à disposição para auxiliá-lo o professor. Pesquise, leia as matérias e envie “feedbacks” para a sua revista.

Apocalipse não é um livro de medo, mas de confiança. Os adolescentes estão passando por uma fase de construção. Certamente, prospectar esperança ao estudar Apocalipse pode mudar para sempre a visão que eles terão sobre esse importante livro. Coragem, professores! Você será influenciador dessa visão correta sobre os desígnios de Deus.

Em conversa com o líder	1
Agenda	3
Biblioteca	4
Para falar com os professores	5
Recursos pedagógicos	8
Reflexões pedagógicas	11
Refletindo sobre o tema da EBD	14
Hino da EBD	17
Reunião de planejamento	18

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

EBD 1 – O livro dos símbolos divinos	21
EBD 2 – Visões encorajadoras	24
EBD 3 – Cartas abertas	27
EBD 4 – A soberania do trono celestial	30
EBD 5 – A surpresa dos sete selos	33
EBD 6 – A vitória dos fiéis	36
EBD 7 – Ao som de sete trombetas	39
EBD 8 – O livro doce e as duas testemunhas	42
EBD 9 – Contra as forças do mal	45
EBD 10 – O significado das sete taças	48
EBD 11 – A vitória do bem	51
EBD 12 – Uma nova esfera de vida	54
EBD 13 – Lições do Apocalipse para hoje	57

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDOS

1º Domingo – Confraternização e apresentações 61

Unidade 1 – Vida devocional

Estudo 1 – Diretrizes para uma vida cristã vitoriosa	61
Estudo 2 – Uma grande oração	62
Estudo 3 – Um culto agradável a Deus	63

Unidade 2 – Família, projeto de Deus para o homem

Estudo 4 – O que é família?	64
Estudo 5 – O propósito da família	65
Estudo 6 – A questão da socialização	66
Estudo 7 – Relacionamento familiar é a base de tudo	67
Estudo 8 – A família na encruzilhada da vida	68

Unidade 3 – Bíblia: ler, viver e crescer

Estudo 9 – Formação e história canônica da Bíblia	69
Estudo 10 – Autoridade da Bíblia	70
Estudo 11 – O propósito da Bíblia	71
Estudo 12 – Como estudar a Bíblia	72
Avaliação dos estudos	73
Série	75
Passatempo	79

ISSN 1984-8595

Literatura Batista
Ano XC – Nº 362

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Endereços
Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor
Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redator
Fernando Ecard

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
convicao@convicaoeditora.com.br

CALENDÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA – 2022

Tema : Busquemos a paz com misericórdia – abordagem sobre perdão

Divisa: “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou” – Efésios 4.32

ABRIL – Mês da Escola Bíblica Dominical

17 – Domingo de Páscoa

22 – Dia Mundial de Oração e Testemunho do Homem Batista

24 – Dia da Escola Bíblica Dominical – 4º domingo do mês

30 – Dia Nacional da Mulher



MAIO – Mês da Família

1 – Dia Batista de Ação Social – 1º domingo do mês

8 – Dia das Mães – 2º domingo do mês

22 – Dia da Comunicação Batista – 4º domingo do mês

JUNHO – Mês do Pastor

2 – Dia Internacional de Oração pelas Crianças em Crise

5 – Dia do Homem Batista – 1º domingo do mês

12 – Dia do Pastor – 2º domingo do mês

23 – Dia de Educação Cristã Missionária – Aniversário da UFMBB

26 – Dia do Missionário Batista





CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Millenium Distribuidora Cultural, 1983. Vol. 6.

GUSMÃO, Leila e NEY, Westh. **Culto cristão**. Rio de Janeiro: Juerp, 2003.

LLOYD-Jones, Martyn. **A igreja e as últimas coisas**. São Paulo: PES, 1998. Vol. 3.

LOPES, Hernandes Dias. **Apocalipse: o futuro chegou**. São Paulo: Editora Hagnos, 2005.

MACARTHUR, John. **Bíblia de Estudo MacArthur**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

PFEIFFER, Charles; HARRISON, Evett F. **Comentário Bíblico Moody**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1987. Vol. IV.

OSBORNE, Grant R. **Apocalipse**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2014.

SCHALY, Harold. **O pré-milenismo dispensacionalista à luz do amilenismo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1984.

TURNER, Donald D. **Exposição do Apocalipse**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1991.

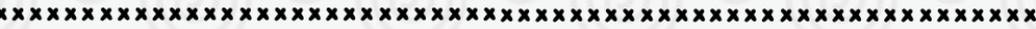
WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Wiersbe: Novo Testamento**. São Paulo: Geográfica Editora, 2016.

Hallelujah (Aleluia) de Handel é tocado pela primeira vez na Páscoa de 1742. Domingo, 12 de abril de 2020. <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/04/hallelujah-aleluia-handel-tocado-pela-primeira-vez> Acesso: 10/08/2021.



Busquemos a paz com misericórdia

A temática da busca pela paz é muito ampla e podemos abordá-la sob diferentes pontos de vista. Um deles é o da misericórdia. Raramente encontraremos paz sem ela, afinal, algumas situações só serão resolvidas e alguns relacionamentos restaurados única e exclusivamente pelo exercício da misericórdia. Por quê? Porque todos nós, como bem escreveu William P. Smith (Como amar pessoas difíceis: recebendo e compartilhando a misericórdia. Editora Fiel, 2018), somos pessoas difíceis de amar. Sendo todos nós pecadores carregamos em nossa personalidade elementos que nos fazem criar problemas constantes nos relacionamentos com outras pessoas. O nosso “jeito” de ser por vezes incomoda os outros e vice-versa. E aí não adianta muito estabelecer quem está certo ou errado mas, sim, lidar com o outro de forma misericordiosa, seja para admitir o nosso erro ou para aceitar o outro apesar de seus erros. O casal Gary e Jennifer Chapman muito bem entenderam essa realidade quando afirmaram que a justiça pode até resolver um problema de direito e dever mas não consegue restaurar um relacionamento (As 5 linguagens do perdão. Editora Mundo Cristão, 2019). A restauração de relacio-



namentos, que em uma grande maioria das vezes acontece exatamente na busca pela paz, é uma manifestação da misericórdia por meio do perdão.

Se me perguntassem qual é a ferramenta mais eficaz para o exercício da misericórdia eu responderia que é o perdão. Claro que existem muitas manifestações de misericórdia e, em geral a maioria delas está associada a atender alguma demanda material como providenciar alimento para o faminto ou realizar uma campanha de solidariedade diante de alguma tragédia. Só que tais manifestações não envolvem aquilo que é mais difícil: restaurar um relacionamento. Alimentar uma pessoa é de fato um ato de misericórdia, mas perdoar essa mesma pessoa por ter lhe ferido é um ato muito mais difícil pois envolve olhar nos olhos dessa pessoa, lembran-

Se me perguntassem qual é a ferramenta mais eficaz para o exercício da misericórdia eu responderia que é o perdão

do de todo o prejuízo que ela causou, e ainda assim ter a coragem de perdoá-la e restaurar o relacionamento.

Creio que é exatamente pelo grau de dificuldade que o perdão envolve que muitas pessoas preferem continuar com relacionamentos rompidos, carregando mágoas e tristezas em seu coração. E, nesse sentido, ignoram a “busca pela paz” no aspecto da mise-



ricórdia. Mas, o que a Bíblia diz sobre isso? Será possível viver sem exercitar a misericórdia nos relacionamentos por meio do perdão? Vejamos o que a Bíblia diz:

“Pelo contrário, sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdoados uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4.32).

O texto acima responde de maneira bem clara a pergunta feita. Segundo ele, é impossível viver sem exercitar a misericórdia nos relacionamentos por meio do perdão. Aliás, esse versículo é uma resposta a uma situação que poderia ser descrita como uma verdadeira “guerra” de relacionamentos em que estavam presentes amargura, cólera, ira, gritaria, blasfêmias e malícia (Ef 4.31). Nitidamente, um ambiente onde não há paz. A busca pela paz nessa situação se resume em perdoar que é a manifestação da misericórdia, bem apresentada pelo apóstolo Paulo pela expressão “sede bondosos e tende compaixão.”



Temos, então, a manifestação da misericórdia por meio do perdão e o mesmo representando a busca pela paz, algo inerente à nossa fé pois o nosso Senhor Jesus Cristo não é apenas o príncipe da paz (Is 9.6) como também o doador da paz (Jo 14.27). Discípulos de Jesus são ensinados a declarar a paz (Lc 10.5) e são bem-aventurados quando a promovem (Mt 5.9). Não há outra possibilidade para o cristão senão buscar a paz e por meio da misericórdia, isso se tornará real pois a cada perdão oferecido ou aceito a paz estará mais próxima da realidade.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez é brasileiro, natural de Campinas, SP. É casado com a carioca Nívia desde 1991 e pai do gaúcho Guilherme Júnior e da paulistana Maria Laura. Graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Lecionou na Faculdade Teológica Batista de São Paulo na área de Ministério Pastoral e Eclesiológica. Deu continuidade a seus estudos na Universidade Metodista de São Paulo onde tornou-se Mestre em Ciências da Religião. Nessa época, serviu como capelão do INCA em vários hospitais de São Paulo, foi presidente da Ordem dos Pastores Batistas do Estado de São Paulo – Subseção Guarulhos e presidente da Associação das Igrejas Batistas de Guarulhos e Adjacências. Serviu como secretário da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira. Logo em seguida, foi indicado como membro do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira. Continuou seus estudos concluindo seu doutorado em Teologia no ITEPAR e pós-graduação em Ministério Pastoral no Dallas Theological Seminary. Pastor Sênior da Primeira Igreja Batista de Florianópolis, SC.



Importância da coordenação pedagógica na Escola Bíblica

A Escola Bíblica é a maior escola do mundo. Este título é dado a ela por sua atuação em quase todas as igrejas evangélicas do mundo, onde alcança todas as faixas etárias e pessoas de todos os níveis sociais, é de fato uma escola para todos. A Escola Bíblica evangeliza e ensina a Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, ela articula duas pontas da grande comissão: evangelismo e ensino. Como toda escola, ela tem objetivos definidos, é necessário que toda equipe compreenda esses objetivos, se envolva no processo e realize um exercício de reflexão sobre sua atuação.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico é alguém que, com suas habilidades e conhecimentos, poderá auxiliar os professores da Escola Bíblica, sendo um personagem muito importante para a prática eficiente do ensino.

Sabemos que cada igreja tem um perfil, tem uma realidade, mas em todas elas há a possibilidade da inserção de um coordenador pedagógico, que pode ser alguém com formação na área de educação, seja educação cristã ou não, ou até mesmo alguém que não tenha formação nessa área, mas que se dedique a aprender e coordenar essa importante área da Escola Bíblica.

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico deve garantir que a qualidade de ensino da Escola Bíblica esteja de acordo com os objetivos definidos. O propósito da Escola Bíblica é ensinar a Palavra de Deus e sua revelação para a humanidade. Pedro nos ensina que “devemos estar sempre preparados para responder a todo o que nos pedir a razão da esperança que há em nós” (1Pe 3.15). A Escola Bíblica deve mostrar que só o evangelho aponta para a esperança de vida eterna.

Para garantir a qualidade de ensino, o coordenador deve investir na capacitação e motivação dos professores, ser um formador. Um encontro men-

sal com os professores pode ser um ótimo momento para debaterem as lições do mês, conversarem sobre as dificuldades existentes e encontrarem sugestões para melhorar as áreas que precisam ser ajustadas.

Professores de Escola Bíblica são voluntários que, por amor à obra, dedicam tempo ensinando nas igrejas, quando alimentados pela visão da igreja, por preparo pedagógico e bíblico, eles se dedicarão ainda mais ao ensino dos alunos.

O coordenador deve atuar também como transformador, que incentiva os professores a buscarem mais conhecimento, fazendo uso de recursos didáticos, livros, material de apoio, recursos que auxiliarão o professor na mediação entre o conhecimento e o aluno.

Uma boa aula requer do professor a mediação do conhecimento. Ele não pode chegar à sala de aula e apenas ler ou repetir um conteúdo que já está nas mãos dos alunos, mas estimular para que contribuam com suas informações e vivências.

A sala da Escola Bíblica é espaço de debates, de trocas e aplicação das lições. Havendo uma boa qualidade de ensino haverá participação dos alunos na Escola Bíblica, o que contribui para seu crescimento e, por consequência, para o crescimento da igreja. Sem participação não há aprendizagem e crescimento.

CONCLUSÃO

Este texto não esgota as inúmeras possibilidades de mostrar a importância da coordenação pedagógica na Escola Bíblica, mas abre caminho para um olhar reflexivo para a nossa Escola

Bíblica, buscando encontrar no que temos acertado e em que podemos melhorar.

Que Deus nos abençoe na tarefa de ensinar a sua Palavra.



Nandilene Ecard Carrilho Noronha é membro da Primeira Igreja Batista em Cantagalo, RJ, onde atua na liderança e, também, como professora da Escola Bíblica Dominical. É casada com Jairo Machado Linhares Noronha, mãe de Caio Ecard Noronha e Raphael Ecard Noronha. É licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Coordenação Pedagógica e Educação Especial e professora da Rede Privada. Na denominação batista, atua como Secretária da Associação Batista Centro Norte e como líder da União Feminina Missionária Batista Centro Norte. Atualmente, é aluna do CIEM onde realiza o curso de Formação Ministerial em Educação Cristã. Já escreveu diversos artigos para Diálogo e Ação professor e foi autora de lições bíblicas para Diálogo e Ação Aluno.



Refletindo sobre a EBD e seus componentes

A Escola Bíblica Dominical tem entre seus objetivos ganhar almas para Cristo, desenvolver a espiritualidade e o caráter cristão e proporcionar treinamento espiritual. Desde o seu início, quando tinha por objetivo alfabetizar crianças pobres, apresentava uma visão transformadora que unia o ensino bíblico a matérias relacionadas ao dia a dia, como a gramática e a matemática. Em outras palavras, ela se relaciona com o estudo da Palavra de Deus e como aplicá-la para um viver cristão efetivo e transformador de nossa realidade. Para bem aplicarmos isso, é necessária uma compreensão sobre a importância dessa tarefa, quem a executa e sobre aqueles com os quais compartilhamos o ensino bíblico.

UMA VERDADE PERENE NUM MUNDO MUTÁVEL

“Seca-se a erva e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre” (Is 40.8). Essa palavra nos faz refletir sobre a importância de continuar mostrando o quanto ela permanece relevante num mundo onde a única coisa aparentemente perene são as constantes mudanças.

Novas tecnologias surgem com velocidade cada vez maior e isso tem influenciado os padrões de conduta de nossa sociedade e refletem a necessidade de acesso ao conhecimento de maneira democrática por todos (Tedesco, 2000). Se isso torna necessário transformar o sistema educacional a fim de preparar as pessoas para acompanharem essas mudanças, por que seria diferente no ensino da EBD? Seu conteúdo ou seus propósitos são menos relevantes?

A importância da utilização de tecnologias como a internet para acesso a comentários e outras ferramentas que nos ajudem a aprofundar nossos conhecimentos e como discuti-los de maneira relevante com aqueles que partilham conosco uma classe de EBD, não deve ser subestimada. Todos têm acesso a essas informações. O papel do professor é trazer os assuntos para discussão de maneira democrática, construindo um conhecimento comum pela participação e contribuição de todos, de forma madura e equilibra-

o papel singular do professor nesse mundo em mudanças é estar preparado para fazer com que todos se apropriem de um saber

da. O papel do professor ganha ainda mais relevância. Não aquele professor do passado, que se apresentava como dono da verdade, falava sozinho e não aceitava discordâncias.

Mas, esse professor que compreende que no meio da diversidade como percebemos a Palavra de Deus, precisamos identificar e proclamar o Deus soberano que, tanto no passado como hoje, continua transformando vidas e conduzindo a história. E nosso papel é fundamental nesse processo. Assim, o papel singular do professor nesse mundo em mudanças é estar preparado para fazer com que todos se apropriem de um saber (Roldão, 2007), que é capaz de contribuir para a transformação de valores e princípios éticos que resgatam e preservam a dignidade do homem naquilo que Deus o criou para ser. Essa é a tarefa da Escola Bíblica Dominical.

PROFESSORES PREPARADOS

O aspecto mais importante do professor da EBD, bem como de todo

professor, é entender que ele não é o foco, mas seus alunos. Por isso, precisa incentivar a aprendizagem por meio do estímulo à participação e discussão dos temas propostos – participação ativa. O primeiro passo é entender os objetivos propostos.

Tanto o que é estabelecido pelo autor das lições, quanto aqueles específicos que são identificados em função das experiências em relação às necessidades e características de seus alunos. Preparar melhor sua lição com esse foco a torna mais atraente e envolvente.

Para isso, é preciso conhecer bem o tema a ser tratado. Esse conhecimento permite levantar questões para discussão, identificando e resolvendo problemas que se relacionam com o dia a dia de seus alunos. Para adolescentes, que são o foco de nossas lições, questões relacionadas às suas experiências diárias são elementos de motivação e comprometimento. Construa um ambiente agradável, faça perguntas que estimulem a participação, faça a coisa ser divertida e agradável.

QUEM SÃO SEUS ALUNOS

Nossos alunos são pessoas sintonizadas com o mundo, não gostam de se sentir espectadores e querem ser ouvidos e respeitados. Querem fazer parte da solução e não apenas seguirem a

receita de bolo para a vida que alguém preparou para eles. Sentem-se estimulados quando discutem sobre temas e assuntos que se relacionam diretamente com os problemas, dificuldades e desafios que enfrentam diariamente no lar e na família, no trabalho e suas atividades, nas amizades e seus relacionamentos. Use a criatividade.

REFERÊNCIAS

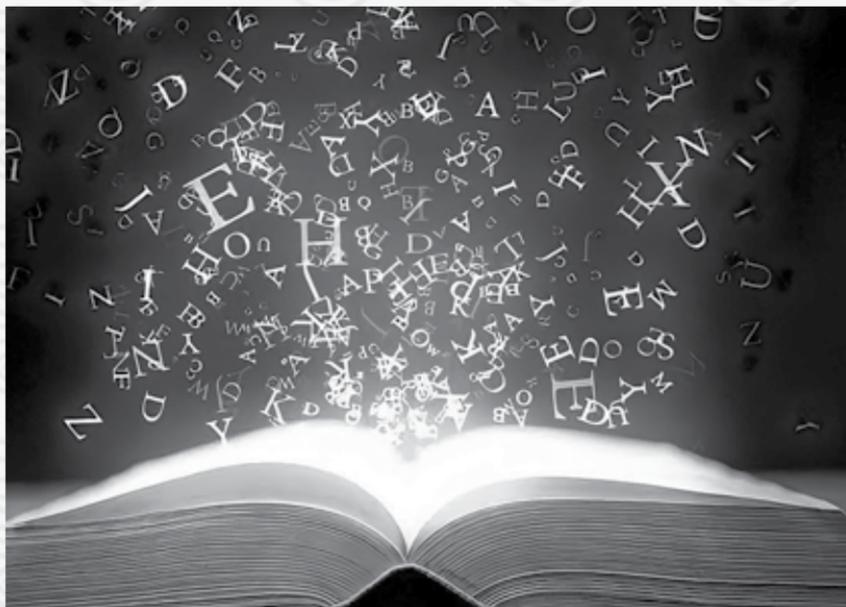
BERGANO, Sofia Marisa Alves. **Filosofias da Educação de Adultos**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Coimbra 2002.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educar en la sociedad del conocimiento**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2000.

ROLDÃO, M. do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Portugal: Revista brasileira de educação. v.12, n.34 jan/abril 2007.

Cavalcanti, Amanda F., Nunes, Isabely F. L. **No ensino superior: a importância de uma prática reflexiva nos dias atuais**. Artigo publicado no Encontro de ensino, pesquisa e extensão das Faculdades Senac, 2010.

Alberto Stassen. Formado pelo STBSB é mestre em Administração e atua como pastor de famílias na PIB de Nova Iguaçu, RJ.



A mensagem do Apocalipse

Um dos grandes erros da leitura do Apocalipse é não considerar o gênero literário deste texto, ou seja, o tipo de texto que ele é. Todo texto possui suas especificidades, ao escrever uma carta ela possui características que são de uma carta e não de um poema ou um anúncio. Não tem como ler uma parábola e interpretar como se fosse um manual de instruções. Então, ao ler o Apocalipse é preciso considerar o seu gênero literário e particularidades que são próprias dele. A literatura apocalíptica descreve o mundo celestial e seu funcionamento; denuncia a realidade; divide o mundo em duas forças: forças do bem contra as forças do mal; é uma linguagem profundamente dualista e propõe que este mundo vive em batalha. Dessa forma, a linguagem do Apocalipse é própria do seu gênero. E ao tirá-lo desse lugar e apontar simplesmente o futuro, o leitor desconsidere sua preocupação com o contexto romano e seus discursos teológicos (pneumatologia, cristologia etc.). Então, o gênero apocalipse está profundamente ligado ao seu contexto. É importante dizer que essa perspectiva não pode ser posta como

preterista, porque não esgota o texto no passado, mas espera que ele possa dizer algo para os intérpretes atuais. Há no Apocalipse uma expectativa de que este mundo vai passar e que nele não temos o ponto final da existência. Diante de tudo isso, ler o Apocalipse fora do seu gênero literário é fazer dele um amuleto para indicar coisas dos dias atuais, conectando-o a um projeto escatológico preestabelecido. Esse erro ainda é bem comum.

Como disso, o Apocalipse de João é um tipo de literatura comum no mundo antigo, especialmente no judaísmo e no Novo Testamento. Todavia, podemos falar da atualidade do Apocalipse. Para que ele serve hoje? Em que ele contribui atualmente?

É comum pensar que o Apocalipse pode ajudar hoje servindo de um mapa para o futuro. Esse tipo de leitura arranca de nós o compromisso que essa obra propõe. Há pessoas que entendem que ele serve para identificar fenômenos atuais, associando-os a uma determinada praga do Apocalipse. Superando esse olhar, precisamos observar o texto internamente, sua estrutura, porque ao fazermos isso percebemos as imagens interconectadas que formam seu discurso. Em Apocalipse 6, por exemplo, os primeiros quatro selos anunciam cavalos e cavaleiros. Sendo que cada cavalo e cavaleiro apontam para um tipo de intensificação de um período de guerra, conquista, morte e, conseqüentemente,

O Apocalipse é importante fonte para nossa reflexão atual, porque disponibiliza afirmações teológicas, incentiva a crítica profética da igreja e ensina sobre esperança

crise alimentar e social (Ap 6.9); o quinto selo é aberto e aparecem as almas que tinham sido imoladas por causa da Palavra de Deus. Para entender isso é preciso saber como tais imagens se interconectam. Há um sistema histórico que vai produzindo uma série de conseqüências (pessoas mortas) e quem escolhe pela justiça da palavra é alvo do martírio. O Apocalipse está dizendo que o império sempre produz morte.

Em Apocalipse 4-5, João entra no céu e vê o trono. Naturalmente, esse trono é cercado por um culto celestial e aqueles personagens que estão no capítulo 4 aparecem também no 5 participando dessa celebração do céu. Então, as imagens dessa cena, de alguma forma, estão presentes nesses dois capítulos. Indo ao final do Apocalipse, o visionário quer nos garantir que a Babilônia cairá. Como ele faz isso? Ele apresenta hinos e celebrações anunciadores de sua queda. Por isso, ao olharmos os capítulos do Apocalipse não devemos esperar uma ordem cronológica. Por



outro lado, o texto tem uma estrutura bem litúrgica, ou seja, é quase uma performatização da queda de Roma.

Então, antes de lermos o Apocalipse como algo do futuro, é preciso observar as imagens em sua ordem literária dando sentido umas às outras. Outro exemplo são as três séries de sete: sete selos, sete trombetas, sete taças. Pensa-se que isso vai acontecer na grande tribulação no fim dos tempos. Vejamos o que dizem os textos: os sete selos são abertos, dentro do último estão as sete trombetas (Ap 8.1). Assim, os selos representam o período de tensão e caos, as trombetas intensificam isso para que no capítulo 11 afirme-se que Jesus reine. Perceba que em Apocalipse 4-11 há começo, meio e fim de uma liturgia, a fim de servir de modelo

para o mundo, no qual há um rei que está acima do império, aquele que está sentado no trono.

Portanto, a escatologia do Apocalipse não é simplesmente o que vai acontecer no futuro, mas a certeza que este mundo é passageiro. João afirma: o Senhor já está reinando no céu e reinará. Ainda, o Apocalipse tem propostas teológicas (cristologia, eclesiologia, pneumatologia). Ao lançá-lo como um conjunto de imagens para o futuro perde-se de vista sua proposta teológica complexa e densa.

O Apocalipse é importante fonte para nossa reflexão atual, porque disponibiliza afirmações teológicas, incentiva a crítica profética da igreja e ensina sobre esperança.

Kenner Terra, pastor, doutor em Ciências da Religião. Docente na graduação em Teologia e PPGCR (mestrado e doutorado) na Faculdade Unida de Vitória, ES.

Vencendo em Jesus

1. Já re - ful - ge a gló - ria e - ter - na De Je - sus, o Rei dos reis; Breve os
 2. O cla - rim que chama os crentes A ba - ta - lha, já so - ou; Cris - to, à
 3. Eisque em glória re - ful - gen - te Sobre as nuvens des - ce - rá, E as na -
 4. E por fim en - tro - ni - za - do As na - ções há de jul - gar, To - dos,

1. rei - nos dê - te mundo Se - gui - rão as su - as leis! Os si - nais da
 2. fren - te do seu po - vo, Mul - ti - dões já conquistou. O i - ni - migo, em
 3. ções eos reis da ter - ra Com po - der go - ver - na - rá. Sim, em paz e
 4. grandes e pe - quenos, O Ju - iz hão de enca - rar. E os re - mi - dos

1. su - a vin - da Mais se mostram ca - da vez. Vencen - do vem Je - sus!
 2. re - ti - ra - da, Seu fu - ror pa - ten - te - ou. Vencen - do vem Je - sus!
 3. san - ti - da - de Tô - da a ter - ra re - ge - rá. Vencen - do vem Je - sus!
 4. tri - un - fantes, Em ful - gor hão de can - tar: Ven - ci - do tem Je - sus!

f Estribho
 Gló - ria, glória! A - le - lu - ia! Gló - ria, glória! A - le - lu - a
 Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ia! Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ia!

Gló - ria, glória! A - le - lu - - ia! Ven - {1,2,3. cen - do vem Je - sus!
 Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ia! Ven - {4. ci - do tem Je - sus!

Cantor cristão, nº 112
 Julia Ward Howe (1819-1910)
 Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

BATTLE HYMN
 John William Steffe



“Pois qual de vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro para calcular as despesas, para ver se tem como acabá-la?” – Lucas 14.28

Refletir sobre planejamento é pensar também na avaliação. É certo que a avaliação só virá três meses depois de aulas, estudos, encontros e construções. Se desejamos excelentes resultados na avaliação precisamos começar bem com uma reunião de planejamento.

No registro do Evangelho de Lucas 14.28, encontramos Jesus contando uma de suas parábolas, quando falava sobre renúncia e citou a importância de um bom planejamento. Planejar também é renunciar a ociosidade e dedicar-se, empenhar-se, construindo, sozinho ou com uma equipe, independentemente do contexto, bons alicerces para que, a partir do planejamento, possa ser alcançada uma avaliação exemplar.

A seguir, algumas sugestões de atividades que podem ocorrer na reunião de planejamento. Não são engessadas ou as únicas opções. Planejamento é ponto de partida; ousar ser criativo é seguir o padrão de Deus para a criação e experimentar novas coisas para edificar a vida dos adolescentes. Seguem algumas dicas:

✓ Antecipadamente, dividir os planos de aula e planos de estudos entre os colaboradores e pedir para realizarem destaques e sugestões;

- ✓ Antecipadamente, convidar o pastor da igreja para realizar um momento devocional com toda a equipe;
- ✓ Ler na seção “Recursos pedagógicos” o texto “Importância da coordenação pedagógica na Escola Bíblica”, discutir e refletir com toda a equipe colaboradora;
- ✓ Pedir aos colaboradores, incluindo o professor titular, que apresentem os planos de aula e de estudos nos quais ficarão responsáveis e seus respectivos destaques e sugestões;
- ✓ Alinhar com todos os professores e colaboradores a escala para ministrar as lições e estudos;
- ✓ Promover um momento de confraternização e conexão entre a equipe colaboradora;
- ✓ Ouvir atentamente as sugestões de toda a equipe colaboradora e comprometer-se com as melhores ideias;
- ✓ Apresentar para pais e responsáveis o planejamento trimestral.



EBD Visão geral



A mensagem do Apocalipse

Objetivo: Os objetivos deste período passam pelo o que será encontrado em cada plano de aula. Aprender sobre a mensagem do Apocalipse e refletir sobre sua importância para a humanidade. Apocalipse tem uma importância atemporal, que sempre aponta para o futuro e, conseqüentemente, para um mar de esperança. Estudar Apocalipse hoje, com adolescentes, é construir um caminho de segurança cristã para as novas gerações.

EBD 1 – O livro dos símbolos divinos

EBD 2 – Visões encorajadoras

EBD 3 – Cartas abertas

EBD 4 – A soberania do trono celestial

EBD 5 – A surpresa dos sete selos

EBD 6 – A vitória dos fiéis

EBD 7 – Ao som de sete trombetas

EBD 8 – O livro doce e as duas testemunhas

EBD 9 – Contra as forças do mal

EBD 10 – O significado das sete taças

EBD 11 – A vitória do bem

EBD 12 – Uma nova esfera de vida

EBD 13 – Lições do Apocalipse para hoje

Autor dos planos de aula

Os planos de aula deste período foram desenvolvidos pelo redator desta revista, Fernando Ecard.



O livro dos símbolos divinos

Texto bíblico: Apocalipse 1.1-8

Texto bíblico base: Apocalipse 1.8

APRESENTAÇÃO DA AULA

- Oração inicial;
- Warm Up;
- Leitura do texto bíblico;
- Leitura do texto bíblico base.

LEITURA PARA INTRODUÇÃO DA LIÇÃO

- Desenvolvimento do ponto “Uma mensagem reveladora”;
- Pergunta e versículo respostas-chave;
- Desenvolvimento do ponto “Uma mensagem em tempos difíceis”;
- Pergunta e versículo respostas-chave;
- Dinâmica;
- Desenvolvimento do ponto “Uma mensagem aos cristãos de ontem e de hoje”;
- Pergunta e versículo respostas-chave;
- Pergunta e versículo respostas-chave;
- Leitura do “Destaque” da lição;
- Desenvolvimento do ponto “Conclusão”;

- Recapitulação;
- Leitura “Para guardar no coração”;
- Oração final.

OBJETIVO GERAL

- Aprender sobre a mensagem do Apocalipse e refletir sobre sua importância para a humanidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o único livro profético do Novo Testamento.
- Refletir sobre os tempos difíceis e os desafios para a igreja de Cristo.
- Aprender que o Apocalipse contém mensagem para os cristãos da época em que foi escrito e também para os de hoje.
- Entender que o Apocalipse é um livro que nos traz esperança e segurança no Senhor.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia;

- Impressão com vários emoticons e seus respectivos significados, para serem utilizados no Warm Up.
- Folhas de papel e canetas para a dinâmica.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Consultar a Biblioteca e verificar a possibilidade de acesso aos livros indicados.
- Pesquisar sobre emoticons nas redes sociais e seus significados.

DICAS

- Warm Up “Emoticons”: o professor poderá imprimir vários emoticons, um em cada folha, e apresentar para os adolescentes, perguntando o que cada expressão apresentada na figura representa. No verso da imagem pode conter o sentimento para o qual aquele emoticon é atribuído. Por fim, o professor poderá desafiar, ainda, cada adolescente a expressar, por meio da escolha de um emoticon, como estão se sentindo no momento da aula.
- Dinâmica “Mensagens”: inicialmente, o professor poderá provocar os adolescentes perguntando: Qual é o contexto em que os cristãos no Brasil vivem hoje? Sofremos perseguições? Precisamos falar em códigos para nos comunicar? Existe algum dialeto, formas de falar e comportamento em que os cristãos se identificam? Após realizar estas perguntas, o professor poderá desafiar os adolescentes a es-

creverem uma mensagem de esperança e salvação para os cristãos de hoje, mas que, também, alcance os cristãos do futuro, com o desafio que tanto os de hoje quanto os de amanhã entendam. Para finalizar, o professor poderá pedir que cada adolescente apresente a sua mensagem e qual foi sua motivação para escrevê-la.

PLANO DE AULA DETALHADO

- Apresentação da aula. Começar apresentando como vai ser a aula. O quadro “Apresentação da aula” poderá ser utilizado. Dessa forma, os alunos terão a dimensão sobre o que irão refletir, construir pensamento de acordo com o desenvolvimento da aula e saberão o momento mais adequado para se posicionarem.
- Oração inicial. Após a apresentação de como vai ser a aula é importante orar para que os alunos assimilem a dependência de Deus ao estudarem as Escrituras. Incluir pedidos de oração dos alunos pode ajudar a promover a comunhão e empatia. Incluir pedidos de necessidades atuais e do grupo de oração da igreja também é válido.
- Warm Up. Realizar um quebra-gelo para ambientar a classe, gerar conexões e deixar abertura para que os adolescentes se expressem durante a lição.
- Leitura do texto bíblico. A parte mais importante da lição é o texto da Bíblia, por isso, ele não pode deixar de ser lido e exposto na aula. Isso aju-

dará os alunos a ativar o senso de que estão imergindo e se dedicando ao estudo da Bíblia.

- Leitura do texto bíblico base. Ler o texto bíblico base ajuda os adolescentes fixarem o versículo que representa a lição. O texto se repetirá em “Para guardar no coração”.

DESENVOLVENDO A LIÇÃO

- Leitura para introdução da lição. O primeiro parágrafo de “Informações complementares” pode ser utilizado para o professor introduzir o desenvolvimento da lição com um conteúdo diferente da revista dos adolescentes.

DESENVOLVIMENTO DOS PONTOS

- Uma mensagem reveladora:
 - ✓ Pergunta para o desenvolvimento: qual é o objetivo geral do livro de Apocalipse?
 - ✓ Versículo-resposta: Apocalipse 22.20.
- Uma mensagem em tempos difíceis:
 - ✓ Pergunta para o desenvolvimento:
 - ✓ Versículo-resposta: Apocalipse 1.18.
- Dinâmica “Mensagens”.
- Nome do ponto: Uma mensagem aos cristãos de ontem e de hoje.
 - ✓ Pergunta para o desenvolvimento: O que encontramos em Apocalipse que nos traz paz?
 - ✓ Versículo-resposta: Apocalipse 1. 4-6.

PARTE FINAL DA LIÇÃO

- Leitura do “Destaque” da lição;
- Desenvolvimento do ponto “Conclusão”;
- Recapitulação. Para recapitular a lição o professor pode juntar a leitura dos subtítulos com as perguntas-chave. Isso provocará a lembrança do que foi refletido.
 - Leitura “Para guardar no coração”, presente no final da lição da revista Diálogo e Ação aluno.
 - Oração final. Encerrar o estudo da lição orando é tão importante quanto no início. Tal ação ajudará a construir o senso de dependência e gratidão.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Leitura para a introdução da lição: a frase “texto sem contexto é pretexto para heresia”, embora seja utilizada por muitos de qualquer forma, pode ter sido expressada por algum estudioso bíblico que entendeu que isolar a Bíblia da cultura humana é um ato falho.

Continuação: Ao refletir sobre “O livro dos símbolos divinos”, precisamos entender que não levar em conta o contexto em que Apocalipse foi escrito é colocar-se numa condição de impossibilidade de entendê-lo. Deus não desejou para a humanidade escrever um livro onde a própria não entendesse. Pelo contrário, em Apocalipse ele utiliza-se da cultura para impedir que o mundo, que jaz no maligno, tramasse contra a sua Palavra.

Texto bíblico: Apocalipse 1.9-20

Texto bíblico base: Apocalipse 1.9

APRESENTAÇÃO DA AULA

- Oração inicial;
- Warm Up;
- Leitura do texto bíblico;
- Leitura do texto bíblico base.

LEITURA PARA INTRODUÇÃO DA LIÇÃO

- Desenvolvimento do ponto “João, um homem como nós”;
- Pergunta e versículo respostas-chave;
- Desenvolvimento do ponto “A aparência do Senhor” ;
- Pergunta e versículo respostas-chave;
- Dinâmica;
- Desenvolvimento do ponto “Mas, diante de Jesus, João se ajoelhou”;
- Pergunta e versículo respostas-chave;
- Leitura do “Destaque” da lição;
- Desenvolvimento do ponto “Conclusão”;
- Recapitulação;
- Leitura “Para guardar no coração”;

- Oração final.

OBJETIVO GERAL

- Aprender sobre a mensagem do Apocalipse e refletir sobre sua importância para a humanidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o encorajamento promovido pelo livro de Apocalipse.
- Aprender com o discípulo João sobre como se relacionar com Jesus e sua promessa de retorno para nos salvar.
- Refletir sobre a inconfundível presença reveladora do Senhor.
- Refletir sobre a aparência esplendorosa do Senhor Jesus.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia;
- Papel e caneta.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Consultar a Biblioteca e verificar a possibilidade de acesso aos livros indicados.

DICAS

- Warm Up: “Qual é o seu nome?” Começando com o professor, todos deverão dizer o seu nome e explicar por que o recebeu. Exemplo: “Meu nome é José. Recebi este nome pois meus pais gostam muito do pai de Jesus”.
- Dinâmica “Descrevendo a aparência”. Inicialmente, o professor entregará uma folha de papel e caneta para cada adolescente e pedirá que cada um se descreva no papel sem se identificar (sem colocar o nome). Após, o professor embaralhará as folhas e pedirá que cada adolescente leia uma descrição, e os outros tentarão reconhecer de quem o colega está falando. A ideia da dinâmica é fazer uma analogia com as características do Senhor Jesus, que podem ser reconhecidas em sua própria pessoa ou em seus discípulos.

PLANO DE AULA DETALHADO

- Apresentação da aula. Começar apresentando como vai ser a aula. O quadro “Apresentação da aula” poderá ser utilizado. Dessa forma, os alunos terão a dimensão sobre o que irão refletir, construir o pensamento de acordo com o desenvolvimento da aula e saberão o momento mais adequado para se posicionarem.
- Oração inicial. Após a apresentação de como vai ser a aula é importante orar para que os alunos assimilem a dependência de Deus ao estudarem as Escrituras. Incluir pedidos de oração

dos alunos pode ajudar a promover a comunhão e empatia. Incluir pedidos de necessidades atuais e do grupo de oração da igreja também é válido.

- Warm Up. Realizar um quebra-gelo para ambientar a classe, gerar conexões e deixar abertura para que os adolescentes se expressem durante a lição.
- Leitura do texto bíblico. A parte mais importante da lição é o texto da Bíblia, por isso, ele não pode deixar de ser lido e exposto na aula. Isso ajudará os alunos a ativar o senso de que estão imergindo e se dedicando ao estudo da Bíblia.
- Leitura do texto bíblico base. Ler o texto bíblico base ajuda os adolescentes a fixar o versículo que representa a lição. O texto se repetirá em “Para guardar no coração”.

DESENVOLVENDO A LIÇÃO

- Leitura para introdução da lição. O primeiro parágrafo de “Informações complementares” pode ser utilizado para o professor introduzir o desenvolvimento da lição com um conteúdo diferente da revista dos adolescentes.

DESENVOLVIMENTO DOS PONTOS

- João, um homem como nós.
- ✓ Pergunta para o desenvolvimento: “Por que podemos considerar João um homem como nós?”

✓ Versículo-resposta: Apocalipse 1.9
(João experimentou as mesmas tribulações que sofremos).

- A maravilhosa visão do Senhor.

✓ Pergunta para o desenvolvimento: o que torna a presença do Senhor inconfundível?

✓ Versículo-resposta: Apocalipse 1.17
(A presença de Jesus revela todos os atributos descritos na Bíblia).

- Dinâmica.
- A aparição do Senhor Jesus.

✓ Pergunta para o desenvolvimento: como podemos reconhecer Jesus ?

✓ Versículo-resposta: Apocalipse 1. 14, 15 (João reconheceu Jesus pois foi seu discípulo durante o ministério terreno. Nós podemos reconhecer Jesus por conhecermos, por meio da Bíblia, seus atributos divinos).

PARTE FINAL DA LIÇÃO

- Leitura do “Destaque” da lição.
- Desenvolvimento do ponto “Conclusão”.
- Recapitulação. Para recapitular a lição, o professor pode juntar a leitura dos subtítulos com as perguntas-chave. Isso provocará a lembrança do que foi refletido.
- Leitura “Para guardar no coração”, presente no final da lição da revista Diálogo e Ação aluno.
- Oração final. Encerrar o estudo da lição orando é tão importante quanto

Aqueles que se empenham em estudar a sua Palavra, como o livro de Apocalipse, encontram preciosas orientações

no início. Tal ação ajudará a construir o senso de dependência e gratidão.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- Leitura para a introdução da lição: o desejo de Deus é que a partir de sua revelação, por meio unicamente da Bíblia e de sua composição, a humanidade seja encorajada a corrigir-se de seus maus caminhos, volte-se para ele e receba a salvação. Nunca ao contrário, desejando que sua revelação ame-dronte o homem.
- Continuação: quando estudamos, a partir do Apocalipse, sobre visões encorajadoras, precisamos entender que, uma vez que Deus permitiu ser conhecido, é porque tal ação é benéfica para nossa eterna existência. Aqueles que se empenham em estudar sua Palavra, como o livro de Apocalipse, encontram preciosas orientações e certeza de que a vida do crente em Cristo Jesus pode ser a mais desafiante enquanto na terra, mas a mais gratificante é ter certeza da vida eterna com ele.